

PMS	FEI	INT.
BIBLIOTECA		
J. REIMP.		
A Tandu		
Data	26/04/2007	
Caderno	07	
Folha		
Assunto	Trem	

CTS I

Guincho quebra e trem não tem prazo para voltar

CRISTINA DE MORAES

cmoraes@grupoposte.com.br

A população do subúrbio ferroviário que depende do trem para se locomover enfrentou, ontem, mais um dia de expectativa em torno da retirada do vagão que descarrilou no último domingo. Um dos guinchos que fariam a remoção quebrou e não há data certa para o retorno de operação da linha férrea.

As duas vias continuam obstruídas na altura do bairro de Escada, impedindo a circulação dos trens. Com isso, os usuários não vêem outra opção a não ser gastar quatro vezes mais com transporte: se o trem custa R\$ 0,50, nos ônibus os usuários têm que desembolsar R\$ 2.

Depois de afirmar que o trem seria retirado ainda na segunda-feira, a Secretaria Municipal de Transportes e Infra-estrutura anunciou que as máquinas a serem utilizadas para a remoção do vagão começariam os trabalhos ao meio-dia de ontem e que os trens voltariam a funcionar às 15 horas. Houve um atraso na liberação de uma das máquinas e a previsão para a sua chegada no local do acidente passou para as 17 horas. No entanto, um dos guinchos apresentou um problema na turbina do motor de tração e teve que ser levado para a oficina, onde seria desmontado para detectar as causas do problema.

"Saberemos a gravidade do ocorrido por volta das 8h30 (de hoje) e, só então, poderemos confirmar o horário do início dos trabalhos", confirmou Carlos Lima, proprietário da Locar, empresa que está alugando os equipamentos para a Companhia de Transportes de Salvador (CTS).

Segundo Lima, na pior das hipóteses, os trabalhos serão iniciados às 18 horas. A primeira desculpa dada para a demora no início dos trabalhos para desviar o vagão tombado foi o atraso na liberação das máquinas, que estavam cedidas à Petrobras e à Braskem e deveriam ser disponibilizadas no início da manhã. Mesmo sem a chegada das máquinas, técnicos da CTS iniciaram a desmontagem de partes do vagão e desligaram a rede elétrica. Ainda não há previsão para a liberação das vias, os usuários ainda terão que esperar pelo retorno da circulação dos trens do subúrbio.

Técnicos da CTS, CBTU, T-Trans (responsável pela reforma do trem) e Iesa (responsável pelas obras de requalificação da linha Calçada-Paripe) formaram grupo de trabalho que sai a campo hoje para identificar as possíveis causas do acidente e ainda buscar qualquer problema que os trens e as vias possam apresentar. "O grupo terá 20 dias para apresentar a causa do acidente", disse o secretário Nestor Duarte.